vinetur

México quer reduzir para menos de 50% a tarifa indiana de 150% sobre a tequila até 2027

Marcelo Ebrard afirmou que as negociações já têm termos de referência formais, mas a atual taxa indiana continuará em vigor para já

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



O México está a negociar com a Índia a redução da tarifa de 150% sobre as importações de tequila, uma medida que poderá abrir um mercado maior a um dos produtos de exportação mais conhecidos do país, embora ainda não tenha entrado em vigor qualquer nova taxa.

Na quinta-feira, 5 de novembro, o ministro mexicano da Economia, Marcelo Ebrard, afirmou que os dois governos já dispõem de termos de referência para as negociações e que espera que o resultado seja formalizado em 2027. Disse que o México pretende uma redução gradual da tarifa indiana para menos de 50%, o que corresponderia a uma descida superior a 100 pontos percentuais face ao nível atual.

Ebrard fez estas declarações em Guadalajara, durante um evento que assinalou o Dia do Produtor de Tequila, segundo relatos publicados pelos jornais mexicanos El Financiero e El Economista. Afirmou que a tarifa atual é demasiado elevada para permitir aquilo que o México considera uma relação comercial saudável com a Índia. Descreveu a tequila como um produto de exportação e um símbolo nacional, defendendo que o tratamento que recebe nos mercados estrangeiros tem importância para além do valor das próprias remessas.

As negociações são relevantes porque a Índia se tornou um destino em crescimento para a tequila, apesar dos direitos de importação. A Câmara Nacional da Indústria da Tequila, ou CNIT, afirmou que as exportações de tequila para a Índia aumentaram mais de 30% entre 2024 e 2025, segundo o El Financiero. O El Economista, citando o mesmo grupo do setor, noticiou também que as vendas para a Índia já ultrapassam 1 milhão de litros por ano. O mercado continua a ser pequeno quando comparado com o dos Estados Unidos, mas os produtores consideram-no uma presença importante num país com uma grande base de consumidores e um interesse crescente por bebidas espirituosas importadas de gama alta.

Ebrard afirmou que a redução pretendida pelo México seria aplicada por fases, e não de uma só vez. Não apresentou um calendário definitivo para os cortes, e nenhum dos governos anunciou um calendário vinculativo para a redução da tarifa. Assim, a taxa atual de 150% mantém-se enquanto prosseguirem as negociações. Uma tarifa mais baixa reduziria um dos custos da tequila importada, mas não implicaria automaticamente uma redução equivalente do preço final de venda na Índia, uma vez que os preços a retalho também refletem a distribuição, os impostos, o marketing e as margens.

A iniciativa do Governo mexicano insere-se também num esforço mais amplo para diversificar as exportações de tequila para além do seu principal mercado, os Estados Unidos. O El Financiero noticiou que os Estados Unidos continuam a representar 82% das exportações de tequila, muito acima de outros destinos, como Espanha, Colômbia, Austrália, Reino Unido e França. Esta concentração tornou a diversificação dos mercados uma prioridade para produtores e responsáveis oficiais, sobretudo em países onde a procura de bebidas espirituosas importadas está a aumentar, mas as barreiras comerciais continuam elevadas.

A Índia destaca-se nesta estratégia tanto pela sua dimensão como pelas suas restrições. Ebrard afirmou que o mercado do país, com cerca de 1,5 mil milhões de pessoas, é demasiado importante para ser ignorado. Ao mesmo tempo, os produtores de tequila têm de competir com bebidas alcoólicas locais de preços mais baixos e suportar o impacto da tarifa de importação. Os responsáveis do setor defendem que o aumento das vendas, apesar destas condições, demonstra que há margem para um crescimento muito mais rápido se a taxa baixar.

Roberto Ciprés Cruces, presidente da CNIT, afirmou que a expansão internacional da tequila tem dependido de anos de investimento, desenvolvimento de produtos e cooperação entre o setor e o Governo. Destacou também a importância de proteger a denominação de origem da tequila e de defender a bebida espirituosa nas negociações comerciais no estrangeiro. Estas questões tornaram-se centrais para os produtores mexicanos à medida que a categoria cresce em novos mercados e enfrenta mais imitações e concorrência.

Os dados recentes das exportações mostram que o setor da tequila continua a crescer no seu conjunto. O El Economista noticiou que, até setembro, as exportações de tequila atingiram 325,2 milhões de litros, mais 2,2% do que no mesmo período do ano anterior. Para os produtores, este crescimento constante reforça a urgência de negociações que possam melhorar o acesso a mercados fora da América do Norte.

Para já, a principal mudança é o avanço diplomático, e não uma alteração da política comercial já em vigor. Ebrard afirmou que o México e a Índia passaram de conversações informais para uma fase de negociação mais definida, mas o acordo que descreveu continua a ser uma possibilidade futura. Se os dois países o concluírem em

2027, os produtores de tequila terão um dos sinais mais claros até à data de que a Índia está disposta a conceder à bebida mexicana um acesso mais favorável ao seu mercado.